

YOU ARE LISTENING

Tento sair do nevoeiro. Tento reencontrar a postura do homem. Diante da tela branca vejo aparecer sinais e signos, as palavras da língua onde me criei. Leio as poucas palavras escritas. Ouço uma canção rica de insinuações, de olvidos quase ancestrais, sinto-me bem. Mas não paro. Enquanto ouço encho-me de coragem para continuar este texto, encho-me da voz de mulher que canta como se tivesse adivinhado que algures no mundo havia um homem precisando desse carinho e dessa carícia. Abandonado na impossibilidade de um mim transmudo-me para a música, som a som sou soletrado por essa voz que com amor modula um canto, um homem tentando renascer. Mas como a canção acabou para dar lugar e tempo a uma outra, fico inacabado nesta perplexidade ontológica, sem saber como acabar este texto, este teste à minha sensibilidade embotada. Canta um homem «I'm going south to the great unknown», feliz, possivelmente, por ir à procura do que almeja: o grande desconhecido. Tenho-o aqui tão perto que não preciso de descer ao sul, antes preferiria que o norte não me fizesse perder o conhecimento que possuo de quem sou. Mas ser perdeu toda a razão de ser. Agora o problema é reganhar essa região onde

me seja possível reconhecer um corpo feliz. Reverso e infesto o texto que se escreve não me é mais consolo ou tentativa de paz, surge diante de mim como um obsidiante abcesso, acesso a nada, antes insimulando quem fui de crimes monstruosos onde a vida do homem contemporâneo corre perigo só pelo facto de ser tratada como um facto. Mas quero sair do nevoeiro. De regressar, nem que seja pelo furo no futuro, ao passo fervilhante do passado, para que me sinta novamente os cinco sentidos da humanidade. Abro os olhos até pressentir que o real é uma mentira, uma ficção, disponho-me todo ouvidos para os sons do redor, canção após canção é o teor da audição, vozes de gentes testemunhando um mundo, aí é onde quero chegar, ao mundo dos outros para melhor recuperar o meu mundo. Quem agora canta fala de Los Angeles, por lá passei, reconheço-a no que diz, reconheço-me no que digo ou escrevo? «You are listening», diz ele, também eu, a curiosidade um traço filosófico como tem sido vivida por quem tenho sido. Um sol reflecte-se agora na sala, «sol, sol», sussurro, menino de um outro tempo espaçando-se memória como se o presente não estivesse presente nos meus sentidos, antes fosse sentido como a limpidez ou a transparência de ser.

16-03-1995

Duas das canções transmitidas no programa XFM, em 1995, e referidas, através de pequenas citações das suas letras, no texto *You Are Listening*  
Quer ouvi-las?

Vá aos itens "POEMA DE SILVA CARVALHO" e "SCREENWRITER'S BLUES" nesta página.